

**ÍNDIOS**

*Madeireiros  
no Xingu  
preocupam  
a Funai*

Patrícia Cunegundes  
de Brasília

A Fundação Nacional do Índio (Funai) solicitou informações do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) sobre a presença de madeireiros no entorno da Terra Indígena do Parque Nacional do Xingu, no chamado Paralelo 54, no Mato Grosso. De acordo com o assessor técnico do Departamento de Patrimônio Indígena e Meio Ambiente (Depima) da Funai, Walter Bloss, a intenção é verificar se a extração da madeira é ilegal ou se faz parte de algum programa de manejo florestal.

**Corte tem aumentado**

“O estranho é que a retirada de madeira tem aumentado, principalmente depois que foi divulgado que os índios (Kayabí) pleiteiam a área”, afirmou Bloss, que esteve no local para confirmar a denúncia. Na semana passada, Ibama e Funai apreenderam 8 mil metros cúbicos de madeira ilegal retirada da reserva dos índios Cinta-Larga, em Juína, norte de Mato Grosso.

O técnico espera que o Ibama apresente relatório sobre as atividades madeireiras na região e imagens de satélite para dimensionar a área desmatada. A partir das informações, se necessário, a Funai deve solicitar que os cinco depósitos sejam fiscalizados.

Segundo Walter Bloss, em maio, fiscais do Ibama passaram 11 dias no Paralelo 54 e, portanto, já devem ter uma idéia do que ocorre na região. Além da ação com o Ibama, a Funai já divulgou o edital para a criação de um grupo de trabalho para fazer o levantamento fundiário da área pleiteada pelos Kayabí. Bloss acredita que o estudo seja iniciado em setembro ou no mais tardar em outubro.